

Laboratório de Eleições 2022

Programa de Aulas e leituras

(Revisto e Adaptado 23/06/2022)

Ementa

O objetivo deste curso é o de oferecer aos estudantes formação (básica, para os novos, e aprofundada, para os iniciados) na arte de acompanhar, analisar e construir explicações sobre resultados eleitorais, aproveitando o ano eleitoral. Alunos do mestrado e doutorado são bem-vindos neste curso. Não há pré-requisitos. As diferenças de formação serão compensadas por atividades programadas de leitura e treinamento compatível e, obviamente, com exigências também compatíveis. Este curso está planejado na forma de um laboratório de estudo e pesquisa sobre as eleições gerais que ocorrerão este ano. Veremos exemplos de análises de eleições utilizando dados de eleições passadas e, com base nessas análises, iremos acompanhar as eleições vindouras. O estudo de eleições pode ser feito tendo por base três dimensões: dados agregados, dados individuais e análise de estratégias comunicativas. Neste semestre nossa ênfase se dará nas duas primeiras. No primeiro caso, estuda-se a história dos indicadores político-eleitorais, correlacionando-os com os indicadores sociais, econômicos e/ou demográficos e outras variáveis pertinentes. No segundo, estudam-se as eleições tendo como fonte primária o comportamento dos eleitores, com base em pesquisas de opinião por amostragem.

Plano do curso

No início do curso separaremos os alunos em grupos que acompanharão alguma das dimensões da competição partidária. Veremos alguns exemplos de análise eleitoral, discutiremos seus fundamentos teórico e empíricos e, com base nesta discussão planejaremos as atividades seguintes. Após as cinco primeiras aulas iremos alternar entre trabalhos de grupo e encontros presenciais para discutir o andamento das análises. A ideia é, no final do semestre, termos um material passível de publicação.

Participação e Avaliação

Os participantes serão avaliados por sua participação nas discussões em classe e em grupo (40%) e pelo trabalho final (60%).

O trabalho final, a ser apresentado na última aula, terá a forma de um capítulo de livro com entre 10 e 15 páginas.

1. Eleições: teoria e prática: apresentação do curso e aula expositiva.

2. Competição e estratégias eleitorais: coordenação, persuasão e mobilização

DUVERGER, M. (1970) Os partidos políticos. São Paulo, Zahar. Parte II cap. 1.

COX, G. W. (1997). Making votes count: strategic coordination in the world's electoral systems. Cambridge University Press. Cap: 1 e 2.

COX, G. W. (2008). Electoral institutions and political competition: coordination, persuasion and mobilization. Handbook of new institutional economics, 69-89.

GOLDER, S. N. (2006). Pre-electoral coalition formation in parliamentary democracies. British Journal of Political Science, 36(2), 193-212.

PRZEWORSKI, Adam e SPRAGUE, John. (1986), Paper Stones: A History of Electoral Socialism. Chicago: The University of Chicago Press (Caps. 1 e 2).

- CAREY, J. M., SHUGART, M. S. (1995). Incentives to cultivate a personal vote: A rank ordering of electoral formulas. *Electoral studies*, 14(4), 417-439.
- COX, G. W. (2009). 13 Swing voters, core voters, and distributive politics. *Political representation*, 342.
- STOKES, S. C. (2013). *Brokers, voters, and clientelism: The puzzle of distributive politics*. Cambridge University Press. Cap. 1.
- DIAZ-CAYEROS, A., MAGALONI, B. (2004). The politics of public spending. Part I—The logic of vote buying. Prepared as a Background Paper for the World Bank World Development Report, 1, 26949.

3. Bases eleitorais: determinantes sociais, geográficos e econômicos do voto

- EVANS, G. (2017). Social Class and Voting. *The SAGE Handbook of Electoral Behavior*. London: Sage., Chapter: 9, Editors: Arzheimer et al.
- LIPSET, SM, ROKKAN, S (1967) Cleavage structures, party systems and voter alignments: An introduction. In: LIPSET, SM, ROKKAN, S (eds) *Party Systems and Voter Alignments*. New York: Free Press
- STOLL, H. (2008). Social cleavages and the number of parties: How the measures you choose affect the answers you get. *Comparative Political Studies*, 41(11), 1439-1465.
- LEWIS-BECK, M. S., STEGMAIER, M. (2000). Economic determinants of electoral outcomes. *Annual Review of Political Science*, 3(1), 183-219.
- DUCH, R. M., STEVENSON, R. (2010). The global economy, competency, and the economic vote. *The Journal of Politics*, 72(1), 105-123.
- CAMPELLO, D., ZUCCO Jr, C. (2016). Presidential success and the world economy. *The Journal of Politics*, 78(2), 589-602.
- EUBANK, N., GROSSMAN, G., PLATAS, M., RODDEN, J. (2017). Social Networks, Social Context, and Political Participation: Evidence from Uganda.
- HUCKFELDT, R., SPRAGUE, J. (1987). Networks in context: The social flow of political information. *American Political Science Review*, 81(4), 1197-1216.
- JOHNSTON, R., PATTIE, C. (2006). *Putting voters in their place: Geography and elections in Great Britain*. Oxford University Press.

4. Teorias sobre o comportamento eleitoral: Michigan, Rochester e além.

- CAMPBELL, Agnus, CONVERSE, Philip E., MILLER, Warren E., STOKES, Donald E. (1964), *The American Voter*. New York: John Wiley & Sons.
- DOWNS, Anthony. (1957), *An Economic Theory of Democracy*. New York: Harper Collins (Caps. 1, 2 3 e 8).
- FIGUEIREDO, Marcus. (1991), *A Decisão do Voto*. São Paulo: Editora Sumaré/ANPOCS (Caps. 1, 2, 3 e 4 - parte I).
- ADAMS, J. F., MERRILL III, S., GROFMAN, B. (2005). *A unified theory of party competition: A cross-national analysis integrating spatial and behavioral factors*. Cambridge University Press. (Caps. 2 e 3.)
- FEREJOHN, J. (1986). Incumbent performance and electoral control. *Public choice*, 50(1), 5-25.
- PRZEWORSKI, A., STOKES, S. C., MANIN, B. (Eds.). (1999). *Democracy, accountability, and representation (Vol. 2)*. Cambridge University Press. (Caps. 1 e 2)
- HEALY, Andrew and MALHOTRA, Neil A., *Retrospective Voting Reconsidered* (May 2013). *Annual Review of Political Science*, Vol. 16, pp. 285-306, 2013.

5. Eleições no Brasil

- AMARAL, O. E. D., & RIBEIRO, P. F. (2015). Por que Dilma de novo? Uma análise exploratória do Estudo Eleitoral Brasileiro de 2014. *Revista de Sociologia e Política*, 23, 107-123.

- BOLOGNESI, B. (2013). A seleção de candidaturas no DEM, PMDB, PSDB e PT nas eleições legislativas federais brasileiras de 2010: percepções dos candidatos sobre a formação das listas. *Revista de Sociologia e Política*, 21, 45-68.
- BORGES, A., & VIDIGAL, R. (2018). Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras. *Opinião Pública*, 24, 53-89.
- CAMPOS, L. A., & MACHADO, C. (2015). A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 121-151.
- ALMEIDA, M. H. T., & GUARNIERI, F. H. (2020). The unlikely president. *REVISTA EUROLATINOAMERICANA DE ANÁLISIS SOCIAL Y POLÍTICO*, 1(1), 139-159.
- MELO, C. R. F. (2010). Eleições presidenciais, jogo aninhados e sistema partidário no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 4, 13.
- FIGUEIREDO, A. C., & BORBA, F. (2019). *25 anos de eleições presidenciais no Brasil*. Editora Appris.
- LIMONGI, F., & GUARNIERI, F. (2014). A base e os partidos: as eleições presidenciais no Brasil pós-redemocratização. *Novos estudos CEBRAP*, 05-24.
- LIMONGI, F., & GUARNIERI, F. (2015). Competição partidária e voto nas eleições presidenciais no Brasil. *Opinião pública*, 21, 60-86.
- NICOLAU, J. (2012). *Eleições no Brasil: do Império aos dias atuais*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.
- NICOLAU, J. (2014). Determinantes do voto no primeiro turno das eleições presidenciais brasileiras de 2010: uma análise exploratória. *Opinião Pública*, 20, 311-325.
- NICOLAU, J. (2020). *O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.
- PERES, P., RICCI, P., & RENNÓ, L. R. (2011). A variação da volatilidade eleitoral no Brasil: um teste das explicações políticas, econômicas e sociais. *Latin American Research Review*, 46-68.
- RIBEIRO, E., CARREIRÃO, Y., & BORBA, J. (2017). Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes. *Opinião Pública*, 22, 603-637.
- SACCHET, T., & SPECK, B. W. (2012). Financiamento eleitoral, representação política e gênero: uma análise das eleições de 2006. *Opinião pública*, 18, 177-197.
- SAMUELS, D., & ZUCCO, C. (2018). Partisans, anti-partisans, and voter behavior 1. In *Routledge handbook of Brazilian politics* (pp. 269-290). Routledge.
- SANTOS, F., & TANSCHKEIT, T. (2019). Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil. *Colombia internacional*, (99), 151-186.
- SILVA, G. P. D. (2013). Uma avaliação empírica da competição eleitoral para a Câmara Federal no Brasil. *Opinião Pública*, 19, 403-429.
- VEIGA, L. F. (2011). O partidarismo no Brasil (2002/2010). *Opinião Pública*, 17, 400-425.